

Em cada DRE foi implantado um NAAPA, perfazendo treze Núcleos na cidade, com a composição de sete profissionais em cada um deles, sendo 1 Coordenador(a), 1 Assistente Social, 1 Fonoaudiólogo(a), 2 Psicólogos(as) e 2 Psicopedagogos(as).

As ações do NAAPA se fundamentam nos seguintes princípios: defesa, promoção e proteção dos Direitos Humanos; defesa e promoção do Estatuto da Criança e do Adolescente; promoção, defesa e proteção do direito à educação pública, gratuita, democrática, laica, de qualidade e socialmente referenciada para todas e todos; respeito à diversidade e à singularidade, em especial, nos processos de ensino-aprendizagem.

A proposta de trabalho para implantação e implementação dos Núcleos de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem foi instituída considerando os objetivos: articular e fortalecer a Rede de Proteção Social no(s) território(s); apoiar e acompanhar as equipes docentes e gestoras no processo de ensino-aprendizagem dos(as) educandos(as) que apresentam dificuldades no processo de escolarização, decorrentes de suas condições individuais, familiares ou sociais que impliquem em prejuízo significativo no processo de ensino-aprendizagem; realizar, no NAAPA, avaliação multiprofissional dos(as) educandos(as), mediante análise da solicitação da equipe gestora.

Foram planejadas ações estratégicas para a implantação e implementação dos treze Núcleos: os *Grupos de Estudos* na SME, os quais tiveram o objetivo de refletir, discutir e aprofundar os conceitos que permeiam a concepção e os princípios dos NAAPAs. Outra ação foi a contratação de Assesores(as) para refletir sobre o enfrentamento de situações complexas encontradas em cada território. Além disso, estabeleceu-se parceria com o Instituto de Psicologia da USP como um espaço de reflexão sobre a gestão de equipes multiprofissionais na Educação; Seminários, cursos e palestras que buscaram desenvolver um trabalho colaborativo com as equipes docentes e gestoras e a publicação de quatro Cadernos de Debates do NAAPA, sendo dois sobre Questões do Cotidiano Escolar, uma Orientação Normativa e um Relato de Experiências das Equipes dos NAAPAs.

1.8.2 – COPED/NTC - Tecnologias para Aprendizagem

A proposta para o uso de Tecnologias caracterizou-se por abordagens de caráter fortemente integrador, ocupando espaço importante no currículo, com ações pedagógico-comunicacionais definidas com base em princípios como gestão democrática, diálogo, protagonismo, colaboração, autoria, inclusão digital e interdisciplinaridade.

O Programa de Informática Educativa elevado à categoria de Núcleo passa a integrar o Núcleo Técnico de Currículo, sob a denominação de Núcleo de Tecnologias para a Aprendizagem.

Em 2015, a partir de uma pesquisa com professores atuantes nos Laboratórios de Informática sobre suas práticas, constatou-se já existirem projetos inovadores com os quais se alinhavam as premissas da Cultura Maker, Aprendizagem por Resolução de Problemas e Desafios. Com o lançamento dos primeiros FabLabs na cidade, o Núcleo passou a observar e estudar as possibilidades das premissas desta Cultura em comparação com as bases conceituais - da experiência educadora, em John Dewey e Paulo Freire, adotando-a como base da proposta das práticas e formações de Professores. Neste mesmo ano, foi organizado, além de uma formação de 100 horas intitulada: Aprendizagem por investigação e Gestão de Projetos de Tecnologia na escola; o Seminário e Mostra de Tecnologia – Ação Promovendo a Reflexão, que atendeu em torno de 2000 pessoas entre educadores e educandos, com palestras; oficinas e uma JAM de Robótica. A JAM de Robótica, primeira ação do Programa de Robótica Criativa, consistiu em uma maratona na qual educandos e educadores tiveram um primeiro contato com a linguagem de programação e robótica incentivados a construir protótipos intuitivos.

O Programa de Robótica Criativa, implementado por adesão e engajamento, já disponibilizou Kits de robótica para 424 EMEFs. Tem se destacado pelo trabalho inovador das unidades e relatos que abordam desde reaproveitamento de sucatas eletrônicas a inclusão de alunos com deficiência, revelando-se uma proposta bem sucedida por melhorar o engajamento e o trabalho em equipe dos educandos.

As formações para os educadores foram concebidas, de forma colaborativa, para convergir e dar suporte as premissas da Cultura Maker. Nesse sentido, foi estruturada em 2016 uma formação em quatro módulos: Cultura Maker e PBL, Gamificação, Linguagem de Programação e Robótica, cada um com vinte horas de duração. Educadores tiveram oportunidade de vivenciar atividades práticas presencialmente e realizarem as reflexões em Ambiente Virtual de Aprendizagem, que teve por objetivo não só a formação sobre as temáticas, mas também o levantamento de dados e demandas sobre as novas concepções e metodologias necessárias ao uso de tecnologias na escola, tendo em vista a reformulação dos espaços como locais de experimentação que favorecem a coletividade e a formação de redes com práticas protagonistas e dialógicas, que criam novos significados e culturas do uso das Tecnologias, trazendo o sujeito ao centro do processo, fortalecendo seu papel de ator social, reflexivo e crítico, compreendendo-se como ser único e múltiplo.

1.8.3 – COPED/NTC - Sala e Espaço de Leitura

O Núcleo Técnico de Currículo Sala e Espaço de Leitura (NTC-SAEL) é responsável pela formação de educadores e aquisição de acervo para as Salas de

Leitura das unidades de Ensino Fundamental e Médio, para os Espaços de Leitura dos Centros de Educação para Jovens e Adultos – CIEJA e das unidades da Rede direta de Educação Infantil e Centros de Educação e Cultura Indígena – CECI e para as Bibliotecas Pedagógicas dos Centros Educacionais Unificados – CEUs.

No período de 2013-2016, as diretrizes do trabalho desenvolvido pelo núcleo e seus parceiros, no sentido de visibilizar e disponibilizar a maior variedade possível de narrativas, personagens e autores para toda comunidade escolar foram: a promoção das literaturas não hegemônicas, a bibliodiversidade e o entendimento da literatura enquanto um direito inalienável de todo ser humano.

Para viabilizar essas diretrizes, foram realizadas formações e aquisição de obras das literaturas africanas, afro-brasileira, indígenas, latino-americanas, as literaturas produzidas pelos povos imigrantes no Brasil e a literatura marginal. Um acervo no qual as comunidades educativas puderam entrar em contato com narrativas e personagens que lhes são representativos. Assim, foram implementadas as seguintes ações: aquisição de mais de duzentos mil livros para o Leituraço!; FLIMPI! – Feira Literária Marginal Periférica e Independente; participação na 23ª e na 24ª Bienal Internacional do Livro e distribuição do CardLivro para as escolas no valor de R\$ 500,00 em 2016; voucher livro para todos os funcionários da RME, em 2015, no valor de R\$ 50,00; formação continuada e inicial oferecidas para os Professores Orientadores de Sala de Leitura e bibliotecários dos CEUs em espaços culturais da cidade, como Museu Afro e MASP.

PROJETO ACADEMIA ESTUDANTIL DE LETRAS - AEL

A Academia Estudantil de Letras – AEL é um Projeto de incentivo à leitura, desenvolvido nas EMEFs, EMEFMs, EMEBSs e nos CIEJAs da Rede Municipal de Ensino, integrando as ações relativas ao Programa Mais Educação São Paulo e o Programa São Paulo Integral.

A AEL configura-se em um espaço de leitura que explora a função humanizadora da literatura, sensibilizando, provocando reflexões e favorecendo o exercício do protagonismo infantil, juvenil e adulto, por meio de estratégias pedagógicas de motivação prazerosa, que apresentam resultados positivos de transformação da vida dos educandos.

O Projeto AEL iniciou em 2005 na DRE Penha e teve sua expansão assegurada, na RME de São Paulo, em 2015 conforme gráfico abaixo:



A criação da Portaria 5.296 de 15 de agosto de 2015, foi o marco da regulamentação do Projeto na RME.

Os cursos realizados nesses dois últimos anos, para aproximadamente dois mil educadores, foram de extrema importância para a expansão do Projeto: Gestão e Acompanhamento do Projeto Academia Estudantil de Letras (Implantação e Implementação); Presença da Literatura na Música Brasileira; Viver Literatura e Teatro e Literatura em Foco.

Estrategicamente, em cada uma das DREs foi indicado um Coordenador da AEL, para acompanhamento e gestão do projeto, estabelecendo uma parceria real e imprescindível para o alcance dos resultados positivos.

Até o final de 2015, o Projeto contava com 32 academias fundadas. Atualmente, existem 66 fundadas e outras 41, igualmente constituídas, em processo de fundação, atendendo a aproximadamente 4.000 alunos. Até o momento, a RME contabiliza 107 AELs em funcionamento, distribuídas nas treze DREs, conforme gráfico abaixo:

